

GAURI-MA¹

Swami Chetanananda²



Gauri-Ma

Três tipos de pessoas são geralmente encontrados neste mundo. O primeiro tipo interessa-se principalmente pelos prazeres mundanos; o segundo tipo desfruta do mundo, mas também mantém sua mente voltada para Deus; e o terceiro tipo é totalmente devotado às práticas espirituais. Deus criou os seres humanos com diferentes temperamentos e tendências para que pudesse jogar com eles de várias maneiras. Gauri-ma, ou Mãe Gauri, pertencia ao terceiro grupo de pessoas. Ela havia se dedicado completamente a Deus.

Certo dia, um homem santo seguia a caminho para visitar a Divina Mãe em *Kalighat*, no sul de Calcutá, quando foi detido por uma senhora idosa que desejava prestar-lhe suas reverências. Gauri-ma, que então tinha nove anos de idade, brincava nas proximidades com outras meninas. Ao ver aquele homem santo, sentiu uma atração irresistível, correu até ele e prostrou-se aos seus pés. O santo perguntou: 'Suas amigas estão brincando e você veio até mim. Por quê?' Gauri-ma respondeu: 'Ah, elas gostam de brincar daquele jeito, mas eu não gosto. Senti uma atração em meu coração,

¹ Tradução do capítulo do livro "*They Lived with God*", dedicado a Gauri-Ma.

² Swami Chetanananda é o líder espiritual da *Vedanta Society of St. Louis and Kansas City, Missouri, EUA*.

por isso vim até o senhor'. O homem santo tocou a cabeça da menina e abençoou-a, dizendo: 'Que você obtenha devoção a Krishna'.³

Mais tarde, Gauri-ma descobriu pela senhora idosa — que por acaso era vizinha deles — que aquele homem santo tinha um *ashram* em Nimta, em Belgharia, a dez milhas ao norte de Calcutá. Sem dizer nada aos pais, Gauri-ma deixou a casa e, por meio de perguntas, encontrou o caminho até lá. O homem santo estava meditando dentro de sua cabana quando ela chegou, então ela esperou. Após algum tempo, ele a recebeu cordialmente e providenciou para que ela ficasse na casa de uma vizinha. No dia seguinte era *Raaspuṇima*, a noite da lua cheia do outono em que Krishna dançou com as *gopis*. O homem santo pediu a Gauri-ma que tomasse banho no Ganga e, quando ela retornou, iniciou-a espiritualmente.

Enquanto isso, sua ausência de casa fora descoberta e houve uma grande comoção. Seu irmão soube pela vizinha idosa que ela havia ido para Nimta e imediatamente partiu para trazê-la de volta. Ao chegar, o homem santo disse-lhe: 'Por favor, não a repreenda. Ela é apenas uma menina. É difícil manter um pássaro amarelo dentro de uma gaiola'. Gauri-ma então retornou para casa com o consentimento de seu guru.⁴

O nome original de Gauri-ma, dado por sua família, era Mridani, mas também era chamada Rudrani. Seu nome monástico era Gauri Puri. Sri Ramakrishna e a Santa Mãe costumavam chamá-la de Gaur-dasi (serva de Gauranga). Para os demais, ela era conhecida como Gauri-ma, pois sua pele tinha uma coloração dourada, semelhante à da Divina Mãe Gauri, consorte de Shiva. Gauri-ma nasceu em 1857 e era a quarta de sete filhos. Tinha dois irmãos e quatro irmãs. Seu pai, Parvati Charan Chattopadhyay, e sua mãe, Giribala Devi, eram ambos muito devotos de Deus. Parvati Charan era um brâmane ortodoxo que ia ao escritório com marcas religiosas na testa, mesmo sendo às vezes ridicularizado por seu chefe europeu por isso. Giribala era muito bondosa e também bastante talentosa. Compôs muitos cânticos e hinos devocionais, que foram publicados em *Namasara* e *Vairagya-Sangitamala*. Como Giribala havia herdado a riqueza e propriedades de seu pai, toda a família morava na maior parte do tempo na residência dele em Calcutá.

Um quiromante certa vez profetizou sobre Gauri-ma: 'Esta menina será uma *yogini*'.⁵ Mesmo desde a mais tenra infância, ela gostava de enfeitar o altar familiar e adorava o Senhor à sua própria maneira. Muitas vezes dava esmolas a pessoas pobres e desamparadas. Além disso, era vegetariana estrita e nunca desejava comidas requintadas ou roupas extravagantes. Um dia, foi com seu irmão mais velho a algum lugar de

³ Durga Puri, *Gauri-ma*, Saradeswari Ashrama (Calcutta, 1955), p. 1-2.

⁴ Swami Gambhirananda, Sri Ramakrishna Bhaktamalika, Udbodhan (Calcutta, 1964), Volume 2, p. 492-93.

⁵ Gauri-ma, p. 23.

barco e, no caminho, pensou: ‘Por que as mulheres usam joias? Serei infeliz se não tiver ornamentos?’ Tinha um bracelete de ouro no pulso, que a família lhe dera. Por impulso, tirou-o e mordeu-o. Ao perceber que o ouro não tinha gosto, jogou-o no Ganga. Mais tarde, naturalmente, foi repreendida pelos pais.⁶ Ela adorava ouvir seu tio Chandi contar histórias sobre os lugares sagrados da Índia, especialmente os da região do Himalaia. Isso despertava sua imaginação e a fazia desejar viajar pessoalmente àqueles lugares.

Mesmo criança, Gauri-ma era destemida e inflexível, e nenhuma pressão externa conseguia fazê-la desviar-se de uma resolução que considerasse correta. Foi primeiramente enviada a uma escola missionária cristã no sul de Calcutá, onde seus talentos acadêmicos foram reconhecidos e recompensados com uma medalha de ouro. Mas deixou a escola porque não conseguia tolerar as visões religiosas estreitas dos missionários. Outras meninas também seguiram o exemplo de Gauri-ma, matriculando-se todas em uma escola hindu. Gauri-ma tinha uma mente perspicaz e boa memória. Durante a adolescência, aprendeu gramática sânscrita e memorizou muitos hinos aos deuses e deusas, bem como partes do *Gita*, *Chandi*, *Ramayana* e *Mahabharata*.

Algun tempo após a iniciação de Gauri-ma, uma monja de Vrindaban foi hóspede em sua casa. Essa monja possuía um *Damodar Shila*, uma imagem em pedra de Vishnu, que adorava diariamente. Ao partir, a monja entregou seu amado Vishnu a Gauri-ma e disse: ‘Esta imagem de Deus é tudo para mim e é muito viva. Ele apaixonou-se por você, por isso entrego-o a você. Minha filha, adore-o. Isso lhe fará bem’.⁷ Gauri-ma aceitou o precioso presente e tomou aquela imagem do Senhor como seu esposo. Pelo resto da vida, ela o levou consigo aonde quer que fosse e serviu-o com devoção.

Observando seu desapego pelo mundo, seus parentes tentaram arranjar seu casamento quando ela tinha dez anos de idade. Mas Gauri-ma rejeitou corajosamente a ideia, dizendo: ‘Casarei com aquela pessoa que nunca morre’. Ela estava feliz com seu amado esposo, o Senhor Vishnu. Quando Gauri-ma completou treze anos, porém, um noivo foi escolhido contra sua vontade e uma data para o casamento foi marcada. Gauri-ma ficou extremamente perturbada. Um dia, ficou tão zangada que começou a jogar fora os objetos que haviam sido reunidos para a cerimônia de casamento. Depois, entrou em seu quarto com sua imagem de Vishnu e uma foto de Chaitanya e trancou a porta por dentro. A maioria dos parentes tentou consolá-la e convencê-la a casar, mas ela permaneceu inflexível. Naquela noite, sua mãe pediu-lhe que abrisse a porta e a

⁶ Ibid., p. 22.

⁷ Ibid., p. 32.

deixasse entrar, e Gauri-ma obedeceu. Vendo a angústia e a dor de sua filha, Giribala disse: 'Minha filha, já que você tem verdadeiro desapego pelo mundo, não a forçarei a casar. Dedico-a agora a Deus. Que Ele a proteja de todos os perigos'.⁸

Giribala sabia que seu marido e outros parentes estavam tão zangados com a filha que poderiam até mesmo bater nela, então secretamente enviou Gauri-ma para a casa de uma vizinha pela porta dos fundos. Gauri-ma escondeu-se ali até que a ira dos parentes se acalmasse. Assim, Deus salvou sua devota do cativo do casamento.

Nem todas as pessoas podem ser colocadas na mesma categoria. Algumas são destinadas a levar uma vida de chefe de família, enquanto outras são destinadas à vida monástica. Cada uma é grandiosa em seu próprio lugar. Gauri-ma ansiava por tornar-se uma monja itinerante, mas não era fácil para uma jovem viajar sozinha. Ela aguardou uma oportunidade e orou a Deus para que lhe mostrasse o caminho. Em 1875, quando tinha dezoito anos de idade, Gauri-ma partiu com um tio, uma tia e alguns vizinhos em peregrinação a *Gangasagar* (a confluência do Ganga com o Golfo de Bengala). Ali, no terceiro dia de sua estadia, ela desapareceu na enorme multidão de peregrinos. Seus parentes e vizinhos passaram três dias procurando-a em vão e depois retornaram a Calcutá. Giribala ficou arrasada com a notícia e adoeceu. A família enviou mensageiros a diferentes lugares sagrados da Índia para anunciar uma recompensa de mil rupias a quem encontrasse a jovem.⁹

Após fugir de seus parentes, Gauri-ma escondeu-se num arbusto próximo à tenda deles. Dali podia observar seus movimentos. Assim que os viu partir, juntou-se a um grupo de monges e monjas que vinham das regiões do Himalaia. Vestiu-se como as monjas para não ser reconhecida. O grupo visitou diversos lugares sagrados, viajando de trem ou a pé, e finalmente chegou a *Hardwar* após três meses. Gauri-ma ouvira falar de seu tio Chandi sobre *Hardwar* e *Rishikesh*, onde os ascetas do Himalaia praticam austeridades. Agora, ao contemplar a vista panorâmica do Himalaia e do Ganga, seu entusiasmo pela realização de Deus despertou mais do que nunca.

De *Rishikesh*, Gauri-ma visitou *Devaprayag*, *Rudraprayag*, *Kedarnath*, *Badrinath* e depois retornou a *Hardwar*. Pouco depois visitou *Yamunotri* (a nascente do rio *Yamuna*) e *Gangotri* (a nascente do Ganga), *Jwalamukhi* e também *Amarnath*, que fica em Caxemira. Não descia às planícies por medo de ser capturada por seus parentes. Para disfarçar-se, cortou os cabelos e usava um tecido ocre, ou às vezes vestia uma túnica longa e turbante, como usam os homens. Além disso, tentava esconder sua beleza física

⁸ Ibid., p. 33-36.

⁹ Ibid., p. 44-45.

espalhando cinzas e sujeira pelo corpo e, por vezes, fingia ser louca para que ninguém a incomodasse. Levava a imagem de Vishnu pendurada no pescoço e, em sua trouxa, havia alguns objetos de uso diário, além de suas imagens de Kali e Chaitanya e dois livros: o *Chandi* e o *Srimad Bhagavatam*.

Raramente falava, mas quando pressionada sobre sua identidade dizia que era casada e vivia com seu marido — sem precisar dizer que se referia ao Senhor Vishnu como seu esposo.

Durante seus dias de peregrinação, Gauri-ma praticou severas austeridades, como jejum, observância de silêncio, meditação e estudo das escrituras. Às vezes repetia seu *mantra* do nascer ao pôr do sol. Muitas vezes pedia comida de porta em porta, mas em certos lugares os aldeões vinham espontaneamente oferecer-lhe alimento e abrigo. Assim, por três anos suportou frio, fome e outras provações enquanto viajava a pé pelos locais sagrados e acidentados da região himalaia.

Em seguida, Gauri-ma foi para *Vrindaban*, o campo de jogos de seu amado Krishna. Um dos tios de Gauri-ma morava nas proximidades, em *Mathura*. Vendo-a num templo certo dia, ele forçou-a a ir com ele para casa e secretamente mandou avisar seus pais em Calcutá que ela havia sido encontrada. Gauri-ma percebeu o que seu tio estava fazendo e fugiu para *Jaipur*. Dali visitou *Pushkar*, *Prabhas*, *Sudamapuri*, *Dvaraka* e outros lugares sagrados do oeste da Índia. Certa vez, um governante local convidou Gauri-ma para ser sua hóspede no palácio, mas ela recusou. Como esse governante não tinha filhos, pediu as bênçãos de Gauri-ma. Ela apontou para a divindade no templo e disse-lhe: ‘O senhor não obterá um filho melhor do que Ele. Por favor, ame-O com todo o seu coração e alma, e alcançará a paz’.¹⁰

Havia uma epidemia de cólera numa certa aldeia perto de *Sudamapuri*, e muitas pessoas já haviam morrido quando Gauri-ma soube do fato. Imediatamente dirigiu-se ao chefe da aldeia e ofereceu seus serviços para cuidar das vítimas. Também organizou um comitê para assistir aos doentes e contratou doze brâmanes para realizar um ritual especial por três dias. Dessa forma, o moral do povo foi elevado e, em poucos dias, a epidemia diminuiu.

Dali Gauri-ma foi para *Dvaraka*. Um dia, enquanto repetia seu *mantra* diante do templo de Krishna, teve uma visão de Krishna na forma de um menino. Contudo, uma visão é apenas temporária e, em vez de satisfazê-la, aumentou ainda mais seu anseio. Sentindo profundamente a dor da separação de seu amado Senhor Krishna, ela retornou novamente a *Vrindaban*. Lá iniciou vigorosas austeridades. Certa noite chegou até a tentar tirar a própria vida no *Lalita Kunja* (bosque), mas naquele momento crítico teve uma visão e perdeu a consciência exterior. Na manhã seguinte,

¹⁰ *Ibid.*, p. 57.

algumas mulheres encontraram-na deitada, inconsciente. Reconhecendo quem ela era, cuidaram-na com devoção.

A notícia de seu retorno a *Vrindaban* espalhou-se e, quando seu tio soube, veio buscá-la e levou-a para sua casa. Mostrou a Gauri-ma uma carta escrita por sua mãe, desolada de tristeza, e convenceu-a a retornar com ele a Calcutá. Ao ver sua filha, Giribala chorou e abraçou-a. A família de Gauri-ma ficou muito feliz por tê-la de volta.

É difícil para uma pessoa viver num só lugar depois de ter provado o sabor da liberdade na vida errante. Além disso, os confortos e uma vida fácil são obstáculos à vida monástica. Um dia Gauri-ma disse à mãe que iria a *Puri* visitar o Senhor Jagannath e que retornaria em breve. Assim, Gauri-ma deixou novamente a casa. De *Puri* foi a *Sakshigopal*, *Alalnath* e *Bhubaneswar*, visitando também alguns monastérios naquela época. Em 1880, Gauri-ma conheceu Radhamohan Basu, um rico proprietário de terras do norte de Calcutá. Ele possuía uma grande propriedade em Orissa e também um retiro em *Vrindaban*. Radhamohan, devoto de Krishna, ficou profundamente impressionado com o desapego e a devoção de Gauri-ma. Em 1882, Gauri-ma aceitou um convite para visitar sua casa em Calcutá, e foi lá que conheceu seu filho, Balaram Basu, grande devoto de Sri Ramakrishna. Balaram também era amigo do irmão mais velho de Gauri-ma.

Pouco depois de sua chegada, Balaram disse certa vez a Gauri-ma: 'Irmã, vamos visitar Sri Ramakrishna em Dakshineswar. Você nunca viu um santo tão maravilhoso. Ele entra em *samādhi* a todo momento. Se não o vir, certamente perderá algo em sua vida'. Gauri-ma sorriu e respondeu: 'Vi muitos monges em minha vida e não tenho desejo de ver outro. Se seu homem santo tem poder real, então que ele me atraia'.¹¹

A atração veio por fim de maneira misteriosa. Certa manhã, Gauri-ma começou seu ritual diário à divindade. Primeiro banhou a imagem de pedra de Vishnu e então, quando estava prestes a colocá-la no altar, viu dois pés humanos vivos ali, sem corpo humano algum. A princípio pensou ser uma ilusão de ótica, mas observando com atenção, repetidas vezes, via apenas aqueles dois pés humanos. Gauri-ma assustou-se. Os pelos de seu corpo arrepiaram-se e suas mãos tremeram tanto que deixou cair a imagem. Então perdeu a consciência e caiu no chão. Algumas horas depois, a esposa de Balaram soube que Gauri-ma estava deitada, inconsciente, e foi até lá. Embora a chamasse repetidamente, não obteve resposta alguma. Então Balaram chegou e percebeu que Gauri-ma estava em *samādhi*. Algum tempo depois, Gauri-ma recuperou um pouco da consciência exterior e apontou para o próprio coração. Sentia que alguém havia amarrado um

¹¹ Ibid., p. 69

cordão a seu coração e o puxava. Passou o dia e a noite inteira num estado semiconsciente.¹²

Na manhã seguinte, sem dizer nada a ninguém, Gauri-ma tentou sair, mas o porteiro impediu-a. Justamente então Balaram chegou e perguntou-lhe: 'Para onde você quer ir? Irmã, gostaria de encontrar o Mestre em Dakshineswar?'¹³ Embora Gauri-ma não respondesse, Balaram entendeu que seu silêncio significava consentimento. Imediatamente ordenou ao cocheiro que preparasse a carruagem e partiram para Dakshineswar com a esposa de Balaram e outras mulheres. Ao chegarem, encontraram Sri Ramakrishna sentado em seu quarto, enrolando fio num bastão e cantando:

Ó Mãe, para Yashoda Tu dançavas,
Quando ela Te chamava sua preciosa 'Joia Azul';
Onde escondeste aquela forma encantadora,
Ó terrível Shyama?
Dança assim uma vez para mim, ó Mãe!...¹⁴

Imediatamente após sua chegada, Sri Ramakrishna terminou de enrolar o fio e as recebeu cordialmente. Gauri-ma compreendeu que Sri Ramakrishna atraía seu coração — o que ele indicara justamente com o enrolar do fio. Então, ao prostrar-se diante do Mestre, viu os mesmos dois pés humanos que vira no dia anterior sobre o altar. Ficou dominada de alegria e assombro. Sri Ramakrishna apenas sorriu. Perguntou a Balaram sobre Gauri-ma e depois falou a elas sobre a vida espiritual. Ao despedir-se delas, o Mestre disse a Gauri-ma: 'Volte outra vez'.¹⁵

No dia seguinte, após banhar-se no Ganga, Gauri-ma foi a Dakshineswar levando dois pedaços de tecido e seu inseparável companheiro, o Senhor Vishnu. Assim que entrou no quarto do Mestre, ele disse: 'Eu estava pensando em você'. Gauri-ma contou-lhe sobre si mesma e sobre sua recente visão dos pés do Mestre no altar. 'Pai', disse ela, 'não sabia que você estava escondido aqui'. O Mestre sorriu e perguntou: 'Se tivesse me conhecido antes, teria praticado tantas austeridades assim?'¹⁶

Sri Ramakrishna então levou Gauri-ma até o *nahabat* (casa de música) e apresentou-a à Santa Mãe, dizendo: 'Olá, você estava procurando uma companheira. Eis uma para você'.¹⁷ Depois disso, Gauri-ma passou a viver em Dakshineswar sempre que a Santa Mãe lá estava. Quando a Santa Mãe tinha de ir para sua casa na aldeia, Gauri-ma ficava na casa de Balaram. Às

¹² *Ibid.*, p. 70-72.

¹³ *Ibid.*, p. 73.

¹⁴ Esta canção significa a unidade de Krishna e Kali.

¹⁵ *Ibid.*, p. 74-76

¹⁶ *Ibid.*, p. 94.

¹⁷ *Ibid.*, p. 95.

vezes cozinhou para o Mestre e, de vez em quando, cantava para ele com sua voz melodiosa. Sri Ramakrishna tinha uma opinião muito elevada dela e certa vez disse: 'Gauri é uma alma perfeita — uma *gopi* de *Vrindaban*'.¹⁸

Certo dia, Kedar Nath Chatterjee apresentou seu amigo, o Sr. William, a Sri Ramakrishna. O Mestre falou-lhe sobre Deus e depois pediu-lhe que fosse conhecer Gauri-ma na casa de Balaram. Quando o Sr. William viu Gauri-ma pela primeira vez, sentiu uma intensa vibração espiritual e dirigiu-se a ela como Mãe Maria. Também orou pedindo suas bênçãos. Gauri-ma ficou impressionada com sua devoção. Falou com ele por algum tempo e ofereceu-lhe um pouco de *prasad*.

Sri Ramakrishna desejava cumprir uma missão especial por intermédio de Gauri-ma. Ele percebia que as mulheres da sociedade eram terrivelmente negligenciadas, especialmente na área da educação, e era seu desejo que Gauri-ma trabalhasse entre elas. Um dia disse-lhe: 'As mulheres da família de Jadu Mallik têm desejo de vê-la. Por favor, visite-as'. Mas Gauri-ma respondeu: 'Isso é assunto seu, Pai! Por que o senhor me elogia tanto diante dos outros?'¹⁹

Em outra ocasião, Gauri-ma estava colhendo flores perto do *nahabat* quando o Mestre chegou ali com um pote de água. Segurando com uma mão um galho da árvore de *bakul*, começou a derramar água com a outra. Então disse: 'Gauri, deixe-me derramar a água e você amasse a lama'. Surpresa, Gauri-ma respondeu: 'Não há barro aqui. Como posso amassar lama? Este lugar está cheio de pedregulhos'. O Mestre sorriu e disse: 'Meu Deus! O que eu quis dizer e o que você entendeu! A condição das mulheres neste país é muito precária e dolorosa. Você terá de trabalhar por elas'.¹⁷ Contudo, Gauri-ma não gostou da ideia. 'É difícil para mim conviver com pessoas mundanas', disse-lhe. 'Não me interessa por toda essa agitação. Dê-me algumas meninas, e eu as levarei para o Himalaia e moldarei seu caráter'. Mas o Mestre balançou a cabeça e disse: 'Não, não. Você terá de trabalhar na cidade. Já praticou disciplinas espirituais o suficiente. Agora deve servir às mulheres com sua energia espiritual'.²⁰

Gauri-ma considerava Sri Ramakrishna e a Santa Mãe como seus próprios pais, e com eles era muito à vontade. Reconhecia o Mestre como um *avatar* e acreditava que ele e Chaitanya eram a mesma pessoa. Um dia, Sri Ramakrishna conversava com a Santa Mãe e Gauri-ma no *nahabat* e começou a provocá-la. Tendo notado que Gauri-ma era muito afeiçãoada à Santa Mãe, perguntou: 'A quem você ama mais? A ela ou a mim?'. Gauri-ma respondeu por meio de uma canção:

Ó Flautista, Krishna, tu nunca és maior que Radha;

¹⁸ *Ibid.*, p. 111.

¹⁹ *Ibid.*, p. 111.

²⁰ *Ibid.*, p. 112-13.

Quando as pessoas estão em apuros, chamam por ti;
Mas quando tu estás em apuros, tua flauta entoa o nome de Radha.

A Santa Mãe ficou muito envergonhada e apertou a mão de Gauri-ma. O Mestre riu e deixou o local.²¹

Certa madrugada, a Santa Mãe descia os degraus do *ghat* de banho para tomar banho no Ganga. Como ainda estava escuro, não percebeu que um crocodilo estava deitado num dos degraus. Felizmente, ao ouvir seus passos, o animal saltou para o rio antes que ela chegasse até lá. A Santa Mãe gritou e correu de volta para o *nahabat*. Gauri-ma a abraçou, tentando consolá-la, e brincou: 'Não era um crocodilo, Mãe. Era o Senhor Shiva. Ele veio para tocar seus pés'. 'Deixe de brincadeiras', respondeu a Santa Mãe. 'Estou quase morrendo de medo'. 'A senhora é a encarnação da coragem, Mãe. Como pode ter medo?', disse Gauri-ma.²²

Certa vez, Sri Ramakrishna ficou na varanda semicircular e chamou em voz alta: 'Ó *māyā*, por favor venha'.²³ Gauri-ma ficou espantada e perguntou ao Mestre por que ele estava chamando *māyā*. Então ele explicou que a tendência natural de sua mente era elevar-se a um plano muito elevado, e era difícil trazê-la de volta. Estava chamando *māyā* para que sua mente permanecesse num plano inferior, tornando possível ajudar seus discípulos. Isso mostra o amor que o Mestre tinha por eles. Costumava enviá-los a diferentes templos de Dakshineswar ou ao Panchavati para meditar. Mantinha sobre cada um deles um olhar vigilante e, se notava que um discípulo praticava austeridades em excesso ou jejuava demais, dizia: 'Por favor, comam suas refeições regularmente e depois pratiquem seu *japam* e meditação. A Divina Mãe não é uma estranha. Ela é sua própria. Não se zangará se você comer primeiro e depois invocá-la. Nesta era de Kali, o corpo humano não suporta austeridades excessivas, e é difícil praticar disciplinas espirituais se a saúde não estiver boa'.²⁴ Por determinação do Mestre, Gauri-ma às vezes cozinhava para os discípulos, a quem considerava seus próprios filhos.

Um dia, Rakhal (mais tarde, Swami Brahmananda) estava com muita fome e mencionou isso ao Mestre. Naquela época não havia restaurantes nem docerias em Dakshineswar, então o Mestre foi até a margem do Ganga e gritou em voz alta: 'Ei, Gaur-dasi! Por favor, venha. Meu Rakhal está com fome'. Pouco depois, uma embarcação tornou-se visível, vindo da direção de Calcutá. Quando atracou no *ghat* do jardim do templo, o Mestre viu que Balaram, Gauri-ma e outros haviam chegado com alguns *rasagollas* (bolinhas de queijo em calda doce). Imediatamente chamou Rakhal:

²¹ Ibid., p. 107.

²² Ibid., p. 108-09.

²³ Ibid., p. 109.

²⁴ Ibid., p. 103.

‘Venha, Rakhal! Trouxeram *rasagollas*. Venha comer! Não foi você quem disse que estava com fome?’. Rakhal ficou muito envergonhado. Disse ao Mestre: ‘Senhor, por que o senhor está falando da minha fome na frente dos outros?’. ‘Que importa?’, disse o Mestre. ‘Já que você está com fome, deve comer. Qual o mal em dizer isso?’.²⁵

O Mestre passava seus dias em Dakshineswar em diversos estados de êxtase. Um dia, estava em *samādhi* no jardim de rosas, e sua roupa ficou presa nos arbustos espinhosos. Gauri-ma o encontrou e o levou de volta ao seu quarto. Duas vezes ela o encontrou em êxtase nos degraus do *ghat* de banho. A Santa Mãe e os discípulos tinham de vigiar constantemente o Mestre, pois com frequência ele perdia a consciência exterior.

Gauri-ma estava feliz em Dakshineswar, mas tinha o desejo de praticar mais austeridades num lugar isolado. O Mestre compreendeu sua intenção e não a impediu. Um dia ela partiu para *Vrindaban*. Lá praticou *japam* e meditação do nascer ao pôr do sol durante nove meses. Enquanto isso, Sri Ramakrishna preparava-se para encerrar seu divino jogo. Alguns dias antes de seu falecimento, em 16 de agosto de 1886, o Mestre falou sobre Gauri-ma: ‘Ela esteve muito próxima de mim por tanto tempo, mas agora não me verá mais. Tenho um profundo sentimento por ela’.²⁶ Balaram escreveu cartas a *Vrindaban* perguntando por ela, mas ninguém sabia onde estava.

Após o falecimento do Mestre, a Santa Mãe, Lakshmi, a esposa de M., Golap-ma, juntamente com os Swamis Yogananda, Abhedananda e Adbhutananda, partiram em peregrinação. No local de nascimento de Radha, perto de *Vrindaban*, Swami Yogananda, por acaso, viu Gauri-ma sentada em meditação. Não a perturbou, mas imediatamente levou a notícia à Santa Mãe. No dia seguinte, todos foram vê-la. Ao ouvir a triste notícia sobre o Mestre, ela chorou, abraçando a Santa Mãe. Ambas choraram copiosamente naquele momento. A Santa Mãe contou-lhe que, após o falecimento do Mestre, começara a remover os braceletes dos braços e a vestir as roupas tradicionais de viúva, quando o Mestre apareceu diante dela e proibiu-a de fazê-lo. Disse-lhe que consultasse Gaur-dasi. Após ouvir a história, Gauri-ma disse: ‘Mãe, o Mestre é eterno e sempre presente, e a senhora é a deusa Lakshmi’.²⁷ Em seguida, explicou citando o *Vaishnava Tantra*: se o marido de uma mulher é Krishna, ela não pode ser viúva.²⁸

²⁵ Ibid., p. 104

²⁶ Ibid., p. 115.

²⁷ Ibid., p. 118.

²⁸ Segundo a biografia bengali de Gauri-ma, este incidente ocorreu em Vrindaban, mas em *At Holy Mother's Feet* a Santa Mãe diz que aconteceu em Kamarpukur: ‘Quando eu morava em Kamarpukur após retornar de Vrindaban [após o falecimento do Mestre], as pessoas começaram a comentar isto e aquilo, e eu ficava tão receosa do que diriam que tirei meus braceletes. Costumava me perguntar como poderia ficar num lugar onde não havia Ganga; queria banhar-me no Ganga; sempre tive essa fraqueza. Um dia vi o Mestre caminhando pela estrada à

De *Vrindaban*, Gauri-ma visitou novamente *Gangotri*, *Yamunotri*, *Kedarnath* e *Badrinath*. Depois retornou a Calcutá e ficou com a família de Balaram, onde teve um ataque de doença da cólera. Após se recuperar, sua mãe levou-a para casa, mas novamente adoeceu com febre alta. Como era uma monja e nômade por natureza, sentia-se muito desconfortável vivendo com a família. Assim que ficou parcialmente curada, partiu para o sul da Índia sem contar a ninguém. Lá visitou *Tirupati*, *Kanchi*, *Madurai*, *Rameswaram* e *Kanyakumari*. Em *Rameswaram*, adorou o Senhor Shiva com água que trouxera de *Gangotri*. Após visitar alguns lugares sagrados do centro da Índia, retornou a Calcutá.

Em 1894, Swami Vivekananda escreveu da América a seus irmãos discípulos: ‘Se quiserem que algum bem venha, joguem seus rituais ao mar e adorem o Deus Vivo, o Deus-Homem — todo ser que usa uma forma humana — Deus em seu aspecto universal assim como individual... Espalhem ideias — vão de aldeia em aldeia, de porta em porta — só assim haverá trabalho real... Precisamos tanto de homens quanto de mulheres. Não há distinção de sexo na alma... Onde está Gaur-ma? Precisamos de mil mães como ela, com aquele nobre espírito despertador’.²⁹ Em *Vrindaban*, a Santa Mãe também havia lembrado a Gauri-ma: ‘O Mestre disse que sua vida era destinada a servir às mulheres — as deusas viventes’.³⁰

Os vinte anos de peregrinação de Gauri-ma deram-lhe conhecimento direto do povo indiano, especialmente das mulheres. Por fim, sentiu um impulso interior para cumprir a missão que Sri Ramakrishna lhe designara. Em 1894, fundou o *Sri Sri Saradeshwari Ashrama* para mulheres, na margem do Ganga em *Barrackpore*, a quatorze milhas ao norte de Calcutá. Havia vinte e cinco membros no *ashrama*, e Gauri-ma as treinava seguindo a antiga tradição da Índia. Todas acordavam muito cedo de manhã, banhavam-se e depois praticavam *japam* e meditação. Em seguida, realizavam as tarefas domésticas e estudavam sob a supervisão de Gauri-ma. O *ashrama* foi projetado como uma aldeia, com cabanas de palha cercadas por árvores. Não havia prédio escolar; assim, Gauri-ma realizava as aulas debaixo de uma árvore ou na varanda de uma cabana de palha. A

minha frente, vindo da direção de Bhutir Khal. Atrás dele vinham Naren, Baburam, Rakhai e outros discípulos, multidões deles. Uma fonte de água jorrou perto de seus pés e as ondas fluíram à sua frente numa corrente forte! Disse a mim mesma: ‘Agora vejo que ele é tudo e o Ganga brota de seus pés de lótus’. Rapidamente arranquei punhados de flores de hibisco da planta ao lado da casa de Raghuvir e ofereci-as ao Ganga. Então o Mestre disse-me: ‘Não tire seus braceletes. Você conhece o *Vaishnava Tantra* [escritura]?’ Respondi: ‘O que é o *Vaishnava Tantra*? Não sei de nada’. Ele disse: ‘Gaur-mani chegará esta tarde; ela explicará tudo’. Gaur-dasi realmente chegou naquela mesma tarde e explicou tudo para mim. Por ela ouvi que o verdadeiro marido é a consciência pura’. (Her Direct Disciples, *At Holy Mother's Feet*, Advaita Ashrama (Calcutta, 1963), p. 130-31.)

²⁹ The Complete Works of Swami Vivekananda, Advaita Ashrama (Calcutta, 1968), Volume VI, p. 264, 267, 285.

³⁰ Gauri-ma, p. 119.

Santa Mãe visitou certa vez o *ashrama* e abençoou o trabalho pioneiro de Gauri-ma.

Certa vez, a Santa Mãe elogiou o amor e a devoção inabalável de Gauri-ma: 'É surpreendente como Gaur-dasi passou a vida inteira mantendo uma imagem de pedra do Senhor'.³¹ Gauri-ma tratava aquela imagem como seu esposo vivo. Uma tarde, tentava descansar um pouco, mas sentia-se inquieta. Então lembrou-se de que não havia oferecido leite ao Senhor para o almoço. Por isso, sua refeição não estava completa e ele também não conseguia dormir. Imediatamente levantou-se, trouxe um copo de leite ao altar e ofereceu-o ao Senhor. Só então conseguiu descansar. Em outra ocasião, Gauri-ma estava doente, por isso ofereceu doces e frutas em vez da refeição habitual ao Senhor e foi deitar-se mais cedo. À meia-noite, levantou-se e foi à cozinha preparar alguns *luchis* (pães fritos) para o Senhor. Ao ouvir barulho na cozinha, uma estudante correu até lá. Gauri-ma explicou sorrindo: 'Depois de um breve descanso, o Senhor me disse que estava com fome, então comecei a cozinhar'.³²

Embora o *ashrama* ficasse em *Barrackpore*, Gauri-ma dependia da ajuda financeira de devotos de Calcutá. Por isso, em 1911 transferiu o *ashrama* para o norte de Calcutá, num local não muito distante da residência da Santa Mãe. Cinquenta mulheres dedicadas ingressaram no *ashrama*, e trezentas meninas recebiam educação ali. Gauri-ma tinha de angariar fundos, supervisionar as construções, realizar tarefas domésticas e cuidar do treinamento das trabalhadoras. Alguns discípulos diretos do Mestre e alguns devotos ajudavam-na financeiramente, mas não era suficiente. Certa vez organizou uma reunião e convidou juízes e muitas personalidades ilustres de Calcutá para explicar-lhes os objetivos e finalidades do *Saradeshwari Ashrama*. Enfatizou que a educação das mulheres era essencial para a renovação da sociedade e também lhes lembrou dos ideais e contribuições das grandes mulheres da Índia antiga. Gradualmente, algumas pessoas generosas e de espírito nobre vieram em seu auxílio. Ela também viajou a várias partes do país e proferiu palestras sobre a necessidade de maior educação feminina na Índia. Tinha uma personalidade magnânima e o poder de convencer as pessoas. Embora fosse apenas uma monja sem recursos, sua fé no Mestre trouxe-lhe sucesso.

São as ações de uma pessoa que a tornam grande, não seu nome. Grandes personalidades são raras neste mundo, mas, verdadeiramente, Gauri-ma foi uma delas. Certa vez, a Santa Mãe disse a um devoto a seu respeito: 'Gaur-dasi cuida maravilhosamente das meninas em seu *ashrama*. Se alguém adoecer, ela mesma realiza todos os cuidados pessoais. Nunca

³¹ Ibid., p. 161.

³² Ibid., p. 162.

precisou fazer essas coisas antes, mas o Mestre está fazendo com que ela as faça desta vez, sendo este seu último nascimento'.³³

Uma manhã em Calcutá, Gauri-ma foi com algumas de suas estudantes banhar-se no Ganga. Ao chegar lá, notou que uma menina estava sendo arrastada pela correnteza do rio. Algumas pessoas observavam a menina e lamentavam, mas nada faziam para salvá-la. Gauri-ma repreendeu-as e, rapidamente, amarrou seu sári na cintura e saltou na água, dizendo: 'Vitória à Divina Mãe!'. Suas estudantes sabiam que Gauri-ma não sabia nadar e gritaram apavoradas. Nesse meio-tempo, dois homens também pularam na água e resgataram a menina. Felizmente, Gauri-ma não havia entrado em águas profundas.³⁴

Gauri-ma às vezes demonstrava uma aparência ríspida, mas seu coração transbordava de amor e ternura. Certa vez, um bêbado rico veio prestar-lhe reverências, mas ela disse-lhe francamente: 'Não permito que bêbados toquem meus pés'. O homem ficou magoado e disse: 'A senhora é mãe de todos, então por que reluta em ser mãe de um bêbado?'. 'Muito bem', respondeu Gauri-ma, 'se você abandonar a bebida, serei sua mãe'. 'Então me abençoe, Mãe', disse o bêbado. Prostrou-se diante dela e partiu. Mais tarde, Gauri-ma soube que ele realmente havia deixado a bebida, mudado seu estilo de vida e se tornado um devoto de Deus.³⁵

Mesmo após estabelecer a escola, Gauri-ma continuou suas peregrinações a várias partes da Índia. Conheceu muitas pessoas interessantes e acumulou vasta experiência. Quando praticava austeridades em *Triveni*, em *Allahabad*, uma mulher belíssima, vestida com roupas caras e joias, aproximou-se dela certo dia e começou a chorar.

'Por que está chorando?', perguntou Gauri-ma.

'Existe alguma esperança para mim, Mãe?'

'O que aconteceu? Por que está tão deprimida?'

A mulher descreveu sua triste vida e deslizes morais a Gauri-ma e então disse: 'Por favor, diga-me como posso alcançar a paz'.

Gauri-ma respondeu-lhe: 'O caminho da paz é extremamente difícil. Ninguém pode trilhá-lo sem renunciar aos desejos pelos prazeres mundanos. Se realmente deseja paz e bem-aventurança em sua vida, invoque Deus. Não olhe para trás. O que passou, passou. Esqueça'.

Após receber algumas instruções espirituais de Gauri-ma, a mulher atirou suas joias no *Yamuna*, cortou os longos cabelos, vestiu uma roupa simples e partiu para *Rishikesh* a fim de praticar *tapasya*. Muitos anos depois, Gauri-ma encontrou-a novamente e ficou impressionada com sua transformação.³⁶

³³ *At Holy Mother's Feet*, p. 188.

³⁴ *Gauri-ma*, p. 307-08.

³⁵ *Ibid.*, p. 310.

³⁶ *Ibid.*, p. 315-17.

Em *Gaya*, Gauri-ma soube que algumas peregrinas estavam sendo importunadas por sacerdotes malvados que exigiam dinheiro. Os sacerdotes até ameaçaram as mulheres, dizendo que não as deixariam sair da cidade se suas exigências não fossem atendidas. Como Gauri-ma era muito respeitada ali, conseguiu encontrar os sacerdotes e convencê-los a permitir que falasse com as peregrinas para encontrar uma solução. Assim, os sacerdotes levaram-na até as mulheres e deixaram-na conversar com elas em particular. Uma das mulheres perguntou a Gauri-ma: 'Mãe, a senhora é uma mulher. Se eles a capturarem, como poderá nos resgatar?'. Ela respondeu sorrindo: 'Quem me capturará? Não se preocupem. Deus está comigo e Ele as resgatará'. Depois saiu, dando aos sacerdotes a impressão de que iria buscar dinheiro. Em pouco tempo, porém, Gauri-ma retornou com um oficial de polícia que conhecia pessoalmente, e ele resgatou as mulheres.³⁷

Gauri-ma era uma mulher corajosa e desejava ver essa qualidade também nas demais mulheres. Algumas devotas sabiam que ela às vezes se vestia como um monge errante, com túnica longa e turbante, e certo dia, por brincadeira, pediram para vê-la com aquelas roupas. Gauri-ma advertiu-as de que ficariam assustadas. Certa tarde, ela vestiu a túnica e o turbante e, com um bastão de bambu na mão, apareceu diante daquelas mulheres quando os homens estavam fora, no trabalho. Ao verem um estranho no apartamento interno, as mulheres gritaram. Gauri-ma então revelou sua identidade e repreendeu-as: 'Que é isso? Por que têm tanto medo de um homem? Ao verem um estranho entrar no apartamento interno, por que não lhe atiraram algo em vez de gritar? Não é possível que três mulheres consigam expulsar um só homem? Não basta que as mulheres sejam boas donas de casa. Elas devem ser fortes e aprender a proteger a si mesmas'.³⁸

Certo dia, em 1916, Gauri-ma foi visitar *Belur Math*. Swami Brahmananda recebeu-a com gentileza e incentivou os monges a perguntarem-lhe como conhecera o Mestre, sobre seus dias de peregrinação e suas práticas de *tapasya*. Um monge disse: 'Ouvimos dizer que quando deixou sua casa era uma jovem garota. Não teve medo de viajar sozinha — e sem dinheiro algum?'. Gauri-ma respondeu: 'Meu filho, todo medo diz respeito ao corpo. Eu tinha algo comigo que ninguém podia me ferir'. E então disse num tom firme: 'Pela graça do Mestre, considero pessoas luxuriosas como vermes, e o lugar delas é sempre sob os pés'.³⁹

Quando Mahatma Gandhi veio a Calcutá, durante o movimento de não-cooperação, o discípulo de Gauri-ma, Raja Rao, organizou seu encontro com ele na casa de Chittaranjan Das. Gandhiji ficou

³⁷ Ibid., p. 319-21.

³⁸ Ibid., p. 318-19.

³⁹ Ibid., p. 328-29.

impressionado ao ouvir Gauri-ma falar fluentemente em hindi e então perguntou sobre suas atividades. Ela falou-lhe sobre *nishkama karma* (ação desinteressada) conforme o *Bhagavad Gita* e mencionou o ideal de Sri Ramakrishna e Swami Vivekananda para a era atual: ‘Sirva o homem como Deus’. Explicou também a Gandhiji a importância da educação feminina na Índia. Tanto Gandhiji quanto Chittaranjan Das ficaram profundamente tocados por sua personalidade e valorizaram seu trabalho junto às mulheres.⁴⁰

Durante a celebração do centenário de nascimento de Sri Ramakrishna, em 1936, Gauri-ma proferiu um discurso em bengali que foi transmitido pela *All India Radio*. A seguir, uma tradução livre:

Om. Saudações a Sri Ramakrishna.

O homem esquece o dever de sua vida devido à sua inércia e ao seu envolvimento com os assuntos mesquinhos do mundo. Iludido por *māyā*, ele esquece Deus. Sri Ramakrishna nasceu nesta era para despertar a consciência de Deus nas mentes das pessoas. A celebração de seu centenário está lembrando a humanidade da verdade eterna – sua mensagem que dá vida.

Sempre que penso em Sri Ramakrishna, imagino-o em minha mente em *samādhi* em Dakshineswar, e ouço seu canto melodioso: ‘Ó Mãe, enlouquece-me com Teu amor! Que necessidade tenho eu de conhecimento ou razão?’. Nesta auspiciosa ocasião, abandonemos discussões áridas e raciocínios intelectuais, e acendamos dentro de nós uma fé ardente e a completa entrega a Deus. Coloquemos em prática a imortal mensagem do Mestre. E prestemos nossa homenagem àquela grande mulher, Sri Sarada Devi, que, por meio de sua austeridade e autossacrifício, ajudou seu esposo a cumprir sua missão.

Sri Ramakrishna não foi apenas um monge ideal ou uma alma liberta, ele foi também um devoto fervoroso de *Shakti* [poder divino] – uma grande fonte de *Shakti*. Seu poder está agora se espalhando em todas as direções, e em seu nome diversas instituições filantrópicas estão surgindo. Seu coração derretia-se pelos pobres e aflitos. Swami Vivekananda recebeu de seu Mestre a ideia de adorar os deuses viventes [Deus na forma humana], e espalhou essa ideia por todo o mundo.

Não há fim para o que podemos dizer sobre a vida divina de Sri Ramakrishna. Linguagem e expressões são inadequadas para descrever sua natureza infinita. Diversas crenças, seitas e ideias variadas misturam-se nele. Não há divisão, aversão ou atrito em seu ideal – há apenas uma grande harmonia e unidade. Lembremo-nos daquela grande alma, Sri Ramakrishna, cuja vida foi uma fusão de ação, conhecimento e devoção, e assim purifiquemo-nos.

Paz, Paz, Paz.⁴¹

Há um ditado: ‘Uma organização tem sucesso não porque é grande, nem porque existe há muito tempo, mas porque há pessoas nela que vivem por ela, dormem por ela, sonham com ela e constroem planos futuros para ela’. Gauri-ma praticou isso em sua vida. Seguindo o que o Mestre lhe

⁴⁰ Ibid., p. 297-99.

⁴¹ Ibid., p. 351-53.

pedira para fazer, tornou-se uma das pioneiras da educação das mulheres na Índia moderna. Fundou uma bela instituição educacional conforme os antigos ideais da Índia e treinou as mulheres do *ashrama*, mas, durante todo esse tempo, considerava-se uma ‘serva do *ashrama*’. Por levar uma vida tão pura, dedicada e sem ostentação, foi um maravilhoso exemplo para suas estudantes. Costumava dizer-lhes: ‘Lembrem-se: a beleza de uma mulher não se realça com roupas e cosméticos, mas com a pureza física e mental’.⁴²

À medida que Gauri-ma envelhecia, seu corpo começou a enfraquecer, mas ela passava seus dias em diversos estados espirituais. Um dia disse a duas monjas: ‘Olhem, vou para *Vrindaban*, então não chorem por mim’.⁴³ Naquela época, se alguém lhe fazia perguntas mundanas, ela respondia: ‘Não me falem mais sobre o mundo. Falem apenas do Mestre, para que eu tenha felicidade e vocês alcancem a bem-aventurança’.⁴⁴ Nem apego, nem ilusão, nem medo da morte podiam tocar Gauri-ma. Ela estava absorta na bem-aventurança do Ser.

Na segunda-feira, 28 de fevereiro de 1938, dia de *Shiva-ratri* (o festival da primavera dedicado ao Senhor Shiva), Gauri-ma anunciou: ‘O Mestre está puxando o cordão’.⁴⁵ À tarde, começou a preparar-se para sua partida final e pediu às suas estudantes que a ajudassem a vestir-se. Colocou um sári de seda e um xale, e uma guirlanda de flores foi posta em seu pescoço. Indicou que sua carruagem estava chegando. Naquela noite, conversou com sua assistente, Durga Devi, sobre o próximo festival do Mestre e aconselhou-a a seguir a tradição.

Na manhã seguinte, terça-feira, 1º de março, Gauri-ma entregou sua amada imagem de Vishnu a Durga Devi e então sentiu-se aliviada. Esteve bastante alegre durante todo o dia e falou frequentemente sobre o Mestre. Naquela noite, pronunciou em voz alta três vezes ‘Guru Sri Ramakrishna’ e depois começou a repetir seu mantra silenciosamente. Às 20h15, Gauri-ma faleceu. Seu corpo foi cremado no dia seguinte no crematório de Cossipore, onde o corpo de seu amado guru, Sri Ramakrishna, também fora cremado.



⁴² Ibid., p. 265.

⁴³ Ibid., p. 370.

⁴⁴ Ibid., p. 372.

⁴⁵ Ibid., p. 374.